

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: quem são os alunos atendidos pela EJA na cidade de Ubá?



SILVA, Esthéfany de Castro
MELO, Nyvea Lodron
MOLLICA, Adriana Maria Vieira (Orientadora)
ARAÚJO, Ludmilla Carneiro (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o tipo de ensino fornecido para aqueles que não tiveram oportunidades ou não completaram a Educação Básica na idade adequada. O Art. 22 da LDB nº 9.394/96 diz que: Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada como correta (BRASIL, 1996).

Na EJA, existem alunos de diversas classes sociais, com histórias diferentes e motivos para estarem buscando o ensino agora, que para a maioria da sociedade pode ser considerado como tarde. Eles têm sonhos e força de vontade de aprender, não estão ali porque são obrigados por alguém, e sim porque é o sonho deles aprender nem que seja o mínimo como ler, escrever e fazer contas simples. A maioria trabalha durante o dia e estuda a noite, e cada um tem o seu objetivo para estar ali dentro, mesmo cansados querendo aprender algo (COURA, 2017).

O ensino na EJA requer uma compreensão da trajetória do aluno, e o motivo que o fez achar necessário voltar aos estudos na terceira idade. É necessário saber quais as expectativas dos alunos do EJA e verificar se a escola está correspondendo as mesmas e principalmente trazer o ensino para o cotidiano dos alunos. A partir disso, questiona-se: quem são os estudantes atendidos pela EJA na Escola Municipal Professora Stella Brandão Campelo? O objetivo geral desse estudo é entender quem são os alunos da EJA na cidade de Ubá, da referida escola, qual é a história deles em relação à trajetória escolar e o que os fez procurar a EJA. Para isso, foi realizado um grupo focal com os alunos da EJA, para que eles pudessem contar suas histórias que foram analisadas a partir do referencial estudado.

METODOLOGIA

Para este trabalho foi realizado um grupo focal com quatro alunos e uma professora regente do ensino presencial da Escola Municipal Professora Stella Brandão Campelo. Joaquim, 48 anos; Vitória, 73 anos; Maria, 63 anos; Luís, 29 anos e Débora, 53 anos. Os nomes dos participantes são fictícios para preservar a identidade deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos dados coletados, sobre os motivos que levaram os participantes a abandonarem a escola, Joaquim, 48 anos, aposentado, afirmou que não frequentava a escola regularmente pois o trabalho pesava sua carga horária, um dos principais motivos que o fez voltar ao âmbito escolar foi o de “aprender mais”, como ele mencionou na entrevista.

Vitória tem 73 anos e é aposentada. Ela disse que morava na zona rural e não tinha condições de conciliar os estudos com seu trabalho. Citou também que um dos principais motivos que a fez voltar para a escola era o fato de não ser alfabetizada e ela queria aprender a assinar seu nome completo.

A terceira entrevistada é Maria, 63 anos, doméstica. Maria afirmou em que teve uma vida difícil e que sempre gostou de estudar. Iniciou no trabalho muito nova e por este motivo teve que abandonar os estudos para sustentar sua família. Sua volta a escola se deu pelo fato de buscar aprender mais e ter mais oportunidades. Ela disse também que não se arrepende de voltar aos estudos e que já sentiu muito preconceito pelo fato de estudar na EJA. Carbone (2013) confirma essa fala, pois segundo ele, o retorno do aluno para a vida acadêmica na idade adulta, trás consigo além do cansaço e constrangimento também o preconceito por conta desse retorno tardio.

Luís, 29 anos, é montador de móveis. Segundo ele, um dos principais motivos pelo qual não frequentava a escola se devia ao fato de que tinha uma vida muito difícil e que precisava ajudar seus pais financeiramente. No decorrer da entrevista cita que voltou a escola pois está desempregado e o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, então precisaria se qualificar para conseguir um emprego melhor. Ele falou também que seu maior sonho é conseguir uma Carteira Nacional de Habilitação (CNH), e para isso precisa ser alfabetizado. Com base nas respostas obtidas, também foi possível perceber que a professora regente Débora é muito querida pelos alunos, pois é citada pelos quatro alunos que disseram se sentir incentivados e gratos por todo o conhecimento repassado a eles. A professora Débora possui 30 anos de profissão como professora, já se aposentou, mas voltou as aulas pois se sente realizada dentro da escola ajudando os alunos. Ela conta que o ensino na EJA não é focado somente em conteúdo, mas também em valores, respeito e cidadania. Segundo Pereira et al (2009) a nova política de ensino deveria seguir o princípio de atuar como uma ferramenta para solidificar a sociedade valorizando as qualidades pessoais particulares de cada pessoa. Maria diz que a socialização entre os próprios alunos faz com que eles aprendam a conviver uns com os outros e os prepara para um futuro. Ao final, foi perguntado a ela o que a EJA significava para ela, e ela respondeu “a última chance”, pois ela se refere às pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar, se referiu também a muitas pessoas que possuem um sonho de aprender a ler e a escrever para ter um futuro melhor. Haddad e Di Pierro (2000) afirmam que vários fatores podem levar ao abandono dos estudos, como a péssima qualidade de ensino ou a situação de extrema pobreza que vive a população, fazendo assim com que alguns desses alunos precisem parar de estudar para poder trabalhar e ajudar nas despesas de casa, o que nossa pesquisa confirma, pois, grande parte dos casos, esse foi o principal motivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a EJA vai muito além das práticas ensinadas em sala de aula, ela é uma nova oportunidade na vida de muitos alunos, ela supera preconceitos e realiza seu aluno. Portanto, a EJA é uma expectativa de busca para melhores condições e realização pessoal de cada aluno ali inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Coleção trabalhando com a educação de jovens e adultos, Caderno 5: O processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília, 2006.

CARBONE, S. A. B. Dificuldades de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA. Medianeira, 2013.

GALVÃO, Ana Maria de O. e SOARES, Leôncio José Gomes. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. e LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, p.27-58, 2004.

HADDAD, S; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira Educação, Rio de Janeiro, n. 14, ago. 2000.

SOUZA, M. A. Educação de jovens e adultos. Curitiba: Ibope, 2007.